**5 (modelo de) DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ( com análise do discurso)**

**5.1 Perfil Sociométrico dos Participantes da Pesquisa**

O perfil sociométrico busca descrever os sujeitos sociais desta pesquisa. Tratamos das seguintes variáveis: a idade dos participantes da pesquisa, o ano em que estão matriculados na escola, o sexo, a religião e se os alunos e alunas já tiveram alguma experiência em dança, anterior às aulas de dança na escola. Em regra geral todos os entrevistados residem no Bairro da Ilha do Bispo e já estudam há mais de 3 anos na Escola Estadual Raul Machado.

**5.1.1 Idade e sexo dos praticantes**

**Tabela 1. Caracterização por gênero e faixa etária dos alunos e alunas participantes da pesquisa.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  **(n)** | **(%)** |
| Sexo  |  |  |  |
|  | Masculino | 10 | 50 |
|  | Feminino | 10 | 50 |
| Faixa etária |  |   |  |
|  | Entre 12 e 13 anos | 9 | 45 |
|  | Entre 14 e 15 anos | 6 | 30 |
|  | Entre 16 e 17 anos | 5 | 25 |
|  |  |  |  |
| Total |  | 20 | 100 |

*Fonte: Questionário da Pesquisa*

Como vimos na tabela acima, os sexos dos discentes que participaram da pesquisa se divide por igual entre ambos, metade masculino e metade feminino, e a idade dos alunos e alunas variam entre 12 e 17 anos, sendo a maioria entre 12 e 13 anos com 45 % do total.

**5.1.2 Ano escolar e experiência com dança dos participantes da pesquisa**

**Tabela 2. Classificação do Ano Escolar e experiência com dança anterior à escola dos participantes**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  **(n)** | **(%)** |
| Ano Escolar  |  |  |  |
|  | 6° e 7° anos | 11 | 55 |
|  | 8° e 9° anos | 9 | 45 |
| Experiência anterior com dança |  |   |  |
|  | Sim | 12 | 60 |
|  | Não | 8 | 40 |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| Total |  | 20 | 100 |

Fonte: Questionário da Pesquisa

A tabela 2 nos mostra que os alunos e alunas estão inseridos nos anos do Ensino Fundamental II, entre o 6° e 9° anos, e que a maioria tem n=11 (55%), está entre o 6° e o 7° ano. Os discentes participantes da pesquisa, apresentaram um 60 % os que já tiveram alguma experiência com dança antes da prática na escola.

**5.1.3 Gráfico 1: Religião dos participantes**

O gráfico a seguir mostra o perfil religioso dos entrevistados

 Fonte: Questionário da Pesquisa

Como mostra o gráfico, a maioria dos participantes n=9 (45%), não possuem religião, 30% são da Religião Evangélica e 25% da Católica.

**5.2 Categorias de Análise**

Neste processo de imersão nos dados, sob a perspectiva de abordagem dos dados da análise do discurso, buscamos construir categorias de análise que são os nortes-facilitadores para a identificação, interpretação e análise dos discursos dos sujeitos, que por vezes e dado sua extensão, se tornam difíceis de classificar.

 Para decupar as categorias em termos mais simples, identificamos nestas mesmas categorias, os *códigos de recorrência* nas vozes dos discursos. Estes códigos foram criados pelo pesquisador a partir dos discursos coletados. Possuem relação direta com os significados e sentidos semelhantes e/ou próximos a estes códigos. Partem sempre de um processo onde os discursos são identificados, interpretados e analisados. Sempre que obtiverem 10% de recorrências observadas nos discursos investigados, os códigos estão aptos a serem apresentados, pois possuem um mínimo de validade e fidedignidade sobre o assunto tratado no grupo estudado.

**5.2.1 Motivação**

Os códigos que tratam da categoria da motivação têm a finalidade de desvelar quais os aspectos motivacionais que levaram os praticantes da dança à prática desta modalidade de atividade física e ainda os motivos que ajudaram a manter seu interesse em continuar nas aulas de forma regular este tipo de atividade.

A motivação segundo Samulski (2002), é entendida como a totalidade daqueles fatores, que impõe a atualização de formas de comportamentos dirigidas a uma determinada finalidade ou objetivo. O mesmo autor, ainda ressalta que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)” (2002, p. 103).

**5.2.2 Motivação Intrínseca:**

 Os participantes desta pesquisa têm seus motivos pessoais para praticarem a dança na escola, cada um com seus sentimentos e emoções para dançar na escola e em outros lugares que a dança proporciona, através de grupos que os alunos se inserem e continuam a dançar mesmo fora do ambiente escolar.

 A motivação intrínseca é caracterizada como os fatores motivacionais internos do indivíduo que o impulsionaram a optar por esta determinada prática da dança (SAMULSKI, 2002). Através da análise dos discursos apresentados pelos praticantes buscamos iremos explicar essas motivações dos alunos e alunas em dançarem na escola.

**5.2.3 Motivação Extrínseca**

A motivação extrínseca segundo Samulski (2002), é definida como os aspectos motivacionais externos do indivíduo que o levaram a praticar alguma modalidade esportiva, no caso deste trabalho, a dança. Estes fatores são decorrentes de incentivos (elogios, dinheiro, reconhecimento social) e dificuldades (sendo tarefas muito fáceis ou tarefas difíceis). A partir da análise dos discursos apresentados pelos indivíduos buscamos inferir as considerações.

**5.3 Quadro 1: Mapa Geral das Categorias e Códigos Construídos a Partir Dos Discursos Coletados**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA** | **CÓDIGOS** | **N** | **%** |
| **DANÇA NA ESCOLA** | Dança e Educação Física | 18 | 90 |
| Dança e Estilo Musical | 19 | 95 |
| **GÊNERO** | A Dança e o Preconceito | 14 | 70 |
| Dança para Ambos os Sexos | 20 | 100 |
| **SATISFAÇÃO/****INSATISFAÇÃO** | A Satisfação Proveniente da Prática da Dança na Escola | 18 | 90 |
| Dança e Esportes | 17 | 85 |
| Dança e Escárnio | 12 | 60 |
| **A DANÇA E A SOCIEDADE** | A Dança e a Família | 13 | 65 |
| Dança, Lazer e Profissão | 15 | 75 |

Fonte: Questionário da Pesquisa

O Quadro 1 traz o mapa geral com todas as categorias e seus respectivos códigos de recorrência e o número de vezes que encontramos nas vozes dos sujeitos entrevistados, iremos detalhar cada categoria e código construídos através do questionário da pesquisa.

**5.4 CATEGORIA DANÇA NA ESCOLA**

**Quadro 2**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA**  | **CÓDIGOS DE RECORRÊNCIA**  | **N** | **%** |
|  | Dança e Educação Física | 18 | 90 |
| **Dança na Escola** | Dança e Estilo Musical | 19 | 95 |

Fonte: questionário da pesquisa

 Nesta categoria encontramos os seguintes códigos de recorrência: *Dança e Educação Física,* com 18 ocorrências (90%), e encontramos também ao código: *Dança e Estilo Musical*, onde os alunos e alunas entrevistadas relataram a sua preferência de estilo e música com n=19 (95 %).

**5.4.1 Código: Dança e Educação Física**

 Este código foi criado através das respostas dos sujeitos investigados à seguinte pergunta: *Você acredita que a dança deveria ser ministrada toda semana, ao menos duas vezes, nas aulas de Educação Física? Por quê?* Encontramos assim o código *Dança e Educação Física*, com o intuito de relacionar as aulas de dança às aulas de Educação Física, onde os alunos opinaram sobre essas aulas de dança serem ministradas dentro dos conteúdos práticos semanais da disciplina e não só no Programa *Mais Educação*.

O código em questão apresentou n=18, com 90% das respostas encontradas. Os discentes afirmaram que as aulas de dança deveriam ser ministradas toda semana nas aulas de Educação Física. Algumas vozes dos sujeitos confirmam essas respostas positivas:

Sim, porque sei lá, a aula de educação física é muito chata, eu não gosto de jogar bola essas coisas. (Suj. 1)

O professor deveria dá aula de dança porque ajuda. (Suj. 12)

Devia, porque é um incentivo pra muitos. (Suj. 20)

 Os discursos dos alunos lembram que a dança tem elevada aceitação pelos discentes. Advertimos que a dança faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como destaca Marques (2001, p. 32):

O ensino de Arte enfocava mais o ensino de Artes Visuais, ignorando-se quase por completo as outras linguagens artísticas como a Dança, a Música e o Teatro. Somente no final da década de 90, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados nos anos de 1997-98 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

 Diante disso os professores poderiam diversificar mais as suas aulas e não apenas se resumir em esportes com a bola como tradicionalmente acontece nas escolas brasileiras, negando assim outros importantes conhecimentos aos alunos, que neste caso específico da pesquisa se limitam às atividades dos professores do Programa *Mais Educação*.

 A dança faz parte dos conteúdos escolares (vide PCN´S), e assim, acreditamos que aulas de educação física com mais diversidade de conteúdo, atenderia a todos os gostos, pois existem alunos que gostam de atividades diferentes das que corriqueiramente se aplicam nas aulas da Educação Física tradicional, até porque a evolução da área de conhecimento desta disciplina, fez com que o tabu da dança diminuísse nas escolas. Diante disso, Langlade (1970), citado por Claro (1995, p. 65), diz que:

Dessa forma, quando o profissional sai da universidade e vê diante de si um aluno que não quer ou não gosta de pratica esporte, não sabe o que fazer, pois o ensino visa predominantemente o estudo do gesto e do ato motor. Portanto, a melhor solução seria que o profissional, através do estudo da História da Educação Física antiga e contemporânea, se situasse melhor no tempo e no espaço e não repetisse erros já cometidos na Grécia e em Roma, e equilibrasse os dogmas militares da Educação Física com dogmas artísticos e filosóficos de um Platão, de um Delsarte, de um Noverrre, de uma Isadora Duncan, de um Dalcroze, de um Laban (1978) (cf. Langlade, 1970).

**5.4.2 Código: Dança e Estilo Musical**

O Código em questão foi construído a partir da pergunta: *Qual o tipo de dança que você mais gosta? Por quê?* Nesta questão a maioria dos sujeitos n=19 (95%), explicitou o estilo musical que mais gosta de dançar. Dessas respostas, a maioria respondeu que preferia o Funk, por ser uma dança mais animada e agitada, e que tinha relação mais estreitada com o estilo de cada um deles, como mostram algumas falas:

Funk, porque eu gosto de rebolar. (Suj. 1)

Funk, sei lá agita a pessoa, deixa m ais animado. (Suj. 9)

Funk, porque é mais animado e tem mais a ver comigo. (Suj. 14)

A maioria da preferência foi pelo funk, com n=12 (60%) de ocorrências, mas alguns alunos falaram outros estilos musicais, como o forró, *hip hop*, músicas românticas e qualquer tipo, que iremos mostrar no gráfico abaixo.

**5.4.3 Gráfico 2: Dança e Estilo musical**

Fonte: Questionário da Pesquisa

O gráfico acima mostra que a maioria dos entrevistados tem o *funk* na sua preferência musical com 60% de ocorrência, depois vem o *hip hop* com n=3 (15%) de respostas para esse estilo. O forró e as músicas românticas tiveram o mesmo número de ocorrência, n=2 (10%) e apenas o sujeito 15 disse em sua resposta: “Gosto de qualquer tipo, o importante é tá dançando”, com 5% do total.

 Neste sentido Ribeiro e Cardoso (2011, p. 24), lembram que:

Os temas das músicas deixaram a alma (soul), para falar de assuntos cotidianos, ou inúmeros tipos de metáforas que sempre tinham o bom humor como inspiração, e a dança Funk nasceu nesse ambiente, da necessidade de o corpo se expressar frente uma música tão cativante. Essa dança foi denominada pelos americanos como Social Dance, pois era uma dança que todos sabiam, em seu lugar de origem era natural como o ato de respirar. Importante destacar que este termo também é utilizado pelas danças de salão, mas trata-se de danças completamente diferentes.

**5.5 CATEGORIA GÊNERO**

**Quadro 3**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA**  | **CÓDIGOS DE RECORRÊNCIA**  | **TOTAL DE OCORRENCIAS** | **%** |
|  | A Dança e o preconceito | 14 | 70% |
| **Gênero**  | Dança para ambos os sexos | 20 | 100% |

Fonte: questionário da pesquisa

 Nesta categoria foram destacados dois códigos com relação à dança e ao gênero. O código *A Dança e o preconceito*, apresentou 14 ocorrências (70%). Já no código *Dança para ambos os sexos*, a dança se mostra como conteúdo importante tanto para homens quanto para mulheres, com n=20, tendo sido observado um 100% das respostas positivas neste sentido.

 **5.5.1 Código A Dança e o Preconceito**

 Este código de recorrência foi criado a partir da pergunta: *Qual a relação entre a dança e a homossexualidade? Homens que dançam bem têm sua masculinidade contestada? Por quê?* Encontramos que maioria dos discentes respondeu que os homens que dançam bem têm sua masculinidade contestada e sofrem algum tipo de preconceito. Com relação à frequência dos códigos, tivemos n=14 (70%), e relataram essa situação desconfortável no ambiente escolar com os meninos que praticam a dança. Reforçando esta tese encontramos os discursos:

O povo fica falando, com preconceito, “é viado!”, [...] nada a ver. (Suj. 4)

É, o povo fala mesmo, o ballet, tem menino que dança ballet e os outros fica falando. (Suj. 11)

É, tem muito preconceito com homem que dança (Suj. 18).

 Os relatos dos discentes mostram o quanto ainda existe de preconceito com os homens que praticam a dança no contexto escolar, e que ainda estamos distantes de uma situação mais equilibrada com relação a essas questões. Alguns autores lembram essas situações, como no caso de Bourdieu (2007), citado por Lacerda (2010, p. 69):

A estigmatização, no caso dos homossexuais, pode ser ocultada ou exibida, diferentemente da cor da pele ou da feminilidade. Portanto, a opressão funciona em direção a uma “invisibilização”, uma “discrição, ou uma “dissimulação”, que traduz uma recusa à existência legítima, pública.

 Esta categoria nos mostrou o quanto o preconceito atrapalha os homens que dançam. Muitos alunos querem até participar das aulas, mas essa barreira faz com que eles não participem das aulas e ainda fazem junto com outras pessoas piadas desagradáveis com seus colegas. A nossa experiência na docência mostra o quanto alguns meninos têm um grande talento para essa atividade tão prazerosa, mas os olhares de reprovação fazem com que eles recuem e guardem essa vocação, não a pondo em prática.

**5.5.2 Código: Dança para ambos os sexos**

 O código de recorrência em questão foi criado a partir da pergunta do questionário: *A dança serve e é importante para homens e mulheres da mesma forma? Por quê?* Este código representa as respostas referentes a uma ideia muito arraigada em nossa sociedade, de que a dança não é propriedade de nenhum grupamento específico de sexo. O código em questão representou n=20 (100%) das respostas encontradas.

O entendimento da dança como conteúdo para homens e mulheres é defendido por Sachs (1943), citado por Caminada (1999, p. 2): “homens e mulheres dançavam tomados por um sentimento de liberdade, felicidade e prazer, proporcionado pelo ato de dançar”. Neste sentido os discursos localizados afirmam:

Sim, é importante pra tudinho, porque a dança é uma forma de expressar sentimentos. (Suj. 13)

Sim, qualquer gênero tá valendo, eu vejo muita gente aí que dança, qualquer tipo de personalidade de pessoas. (Suj. 15)

Eu acho que sim, porque tanto mulher dança quanto homem. (Suj. 18)

Os discursos encontrados reforçam o quanto os discentes querem igualdade de gênero em qualquer aula na escola. Podemos perceber que esses relatos são referenciados por Marques (2012, p. 57-58):

Alguns estereótipos do/no mundo da dança reforçam preconceitos e tabus relacionados à vivência de gênero em sociedade. A figura da bailarina clássica, por exemplo, reforça a imagem da mulher efêmera, assexuada. Já as performances de dançarinos de alguns grupos afro-brasileiros, ou danças de salão, exaltam a sedução masculina por meio de movimentos de dança. Esses preconceitos estão também comumente atrelados pelo senso comum a preconceitos em relação à etnia: ainda ouvimos coisas como “negro viril” ou “branca frígida”.

**5.6 CATEGORIA: SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO**

 A maioria dos alunos e alunas que praticam a dança na escola tem algum tipo de percepção acerca do aprendizado, seja para estes, de caráter positivo e/ou negativo. Os códigos a seguir tratam destas narrativas.

**Quadro 4**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA**  | **CÓDIGOS DE RECORRÊNCIA**  | **TOTAL DE OCORRÊNCIAS** | **%** |
|  | A satisfação proveniente da prática da dança na escola | 18 | 90 |
| **SATISFAÇÃO/****INSATISFAÇÃO** | Dança e Esportes | 17 | 85 |
| Dança e Escárnio | 12 | 60 |

**5.6.1 Código A Satisfação Proveniente da Prática da Dança na Escola**

 Neste código de recorrência pudemos perceber sentimentos positivos nos discursos tais como: prazer, alegria e felicidade. Encontramos uma maioria dos discentes, com incidência de n=18 (90%), que relataram em seus discursos, esse resultado satisfatório:

Me deixou mais feliz e me dá prazer mesmo. (Suj. 2)

Rapaz... já me salvou de altas burradas aí... me trouxe mais alegria. (Suj. 13)

Mudou meu jeito de ser, hoje sou mais feliz. (Suj. 15)

 A dança permite aos praticantes essa sensação de alegria, liberdade e felicidade, sensações este que foi identificado nos discursos citados anteriormente por alguns sujeitos. Nesta linha de pensamento encontramos a congruência de Soares, *et al* (1998, p. 51), que nos lembra a importância da dança:

A dança permite aos alunos perceberam o significado e a importância do resgate de nossa cultura, pois ela é uma rica oportunidade de proporcionar-lhes a liberdade de expressar-se, rompendo padrões preestabelecidos de trabalho com o movimento humano, pois o mesmo possui forte representação, permitindo ao indivíduo extrapolar seus sentimentos, para a elaboração de conceitos.

**5.6.2 Código Dança e Esportes**

 Encontramos este código a partir da pergunta: *Você tem a dança como prioridade na sua prática de atividade física? Por quê?* A maioria dos entrevistados com n=17 (85%), respondeu que pratica outros esportes, além da dança, como futebol, capoeira e vôlei, sendo assim, eles não têm a dança como prioridade, o que podemos perceber em algumas falas:

Não, pra mim minha melhor atividade física é o futebol e a dança. (Suj. 3)

Não, faço capoeira, futebol... outras coisas. (Suj. 7)

Não, também tem futebol, vôlei. (Suj. 9)

Nas vozes dos sujeitos eles afirmam praticar outras atividades junto com a dança. Isso é o que o professor de Educação Física deveria fazer em suas aulas, diversificar as atividades, para que os discentes tenham práticas variadas de atividades físicas, fazendo com que os gêneros sejam tratados e respeitados por iguais. Os esportes e demais atividades físicas são para todos os gêneros. A escola é o reflexo da nossa sociedade, por isso que temos que tratar todos iguais, os alunos, alunas e práticas de atividade física em geral. Desse modo, Rangel (2002, p. 54) lembra que:

A escola é um dos ambientes que sistematiza os conceitos e pressupostos, visando a transformação social de cada cidadão. Por conseguinte, é um estabelecimento destinado à uma educação formal, proporcionando ao indivíduo choque de valores, tanto no convício social com os colegas, professores e funcionários, quanto no que se refere aos conteúdos abordados em sala de aula. É na escola que o indivíduo tem acesso a um número bastante diversificado de informações e comportamentos, onde a educação define-se através das ideologias presentes.

 Neste sentido percebemos o quanto é importante qualquer tipo de atividade física, principalmente na época da adolescência, fase em que o sujeito está se descobrindo, por isso a necessidade dele praticar várias coisas pra saber o que quer levar pra sua prática de esportes no futuro.

**5.6.3 Código Dança e Escárnio**

 Construímos esse código a partir da seguinte pergunta: *Existe algo que te incomoda nas aulas de dança? Dê um exemplo.* Encontramos n=12 (60%), em que os alunos e alunas entrevistados responderam que se incomodam com algumas pessoas que fazem algum comentário desagradável, ou mesmo com olhares de reprovação no momento em que estão dançando nas aulas. É o que nos mostram alguns relatos dos sujeitos:

Sim, as meninas ficam mangando, que não sabe dançar e fica com inveja porque não sabe. (Suj. 1)

Sim, algumas pessoas que mangava de você, tinha preconceito no seu jeito de dançar. (Suj. 10)

Algumas pessoas que não ficavam prestando atenção, ficavam rindo. (Suj. 14)

Na maioria das vezes, o preconceito ainda é fator negativo que faz com que os discentes se sintam incomodados e em situações desagradáveis nas aulas de dança. Essa situação de constrangimento ainda está muito presente nas aulas de dança na escola, e isso deve ser trabalhado com paciência de dedicação, e a escola é um lugar onde acontecem as construções e/ou desconstruções desses conceitos e preconceitos sociais. Essa situação que os alunos vivenciam na escola, é apenas uma de muitas, pois existem outras, como discute Zenaide, et al (2003, p.166):

O Racismo, o sexismo e demais discriminações devem ser entendidos e trabalhados como um desafio para todas as pessoas formadoras da sociedade, que passará a lutar, em conjunto, contra esses males sociais com o objetivo de construir umas relações interpessoais mais igualitárias, que respeitem a todas (os) em suas diversidades, uma sociedade cada vez mais inclusiva, na qual as (os) excluídas formem uma minoria absoluta.

A partir das falas dos discentes, nos códigos relacionados a essa categoria de satisfação e insatisfação, percebemos o quanto a escola precisa trabalhar a questão de gênero e da diversidade, para que o respeito seja uma das principais formas de diminuir qualquer tipo de exclusão nesse ambiente em que a educação inclusiva seja prioridade.

**5.7 CATEGORIA A DANÇA E A SOCIEDADE**

**Quadro 5**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA**  | **CÓDIGOS DE RECORRÊNCIA**  | **TOTAL DE OCORRÊNCIAS** | **%** |
|  | A Dança e a Família | 13 | 65 |
| **A DANÇA E A SOCIEDADE** | Dança, Lazer e Profissão | 15 | 75 |

Fonte: questionário da pesquisa

Neste quadro construímos 2 códigos a partir das perguntas do questionário sobre a Categoria *A Dança e a Sociedade*, onde a maioria dos alunos e alunas tem algum tipo de apoio familiar e entende a dança como lazer e profissão.

**5.7.1 Código A Dança e a Família**

 O código em questão foi criado a partir da seguinte pergunta do questionário: *Que tipo de incentivo familiar você tem para praticar a dança na escola?*Apresentou n=13 (65%) das ocorrências, em que os discentes recebem algum de incentivo da família para irem às aulas de dança na escola. Diante de alguns relatos podemos ver a importância do apoio familiar para essa prática:

Sim, eles dizem que eu sei dançar e tem que fazer o que gosto. (Suj. 1)

Sim, disse que gostava mais quando eu estava aqui na escola fazendo essas atividades do que em casa. (Suj. 12)

Incentiva, diz que é bom e é pra continuar. (Suj. 20)

 Quando existe algum tipo de incentivo da família, os alunos e alunas se sentem satisfeitos, algo que faz com que eles continuem nas aulas em meio a tantas dificuldades encontradas no ambiente escolar. Um exemplo disso são as Danças Populares. Se os alunos forem inseridos em um bairro que tem algum grupo antigo, em que eles aprendem com seus pais, fica bem mais simples a aceitação e respeito no ambiente escolar. Para entender melhor essa questão, Pimentel (1978, p. 13), lembra que:

Os movimentos dos dançarinos do centro da roda são verdadeiramente espetaculares. Enquanto os formadores da roda têm movimentos lentos – pisam forte no solo, batem palmas e vagarosamente circulam ao tempo em que giram o corpo ora para um lado ora para o outro, os casais solistas dão uma volta completa em torno do próprio corpo e se encontram numa umbigada, em evoluções incrônicas com o ritmo da música executada. Em seguida, cada qual dá um passo para a direita e depois outro para a esquerda e, por fim, se encontram em uma umbigada para recomeçar tudo novamente, com a volta completa em torno do próprio corpo.

 Quando acontece essa interação da família com a escola e com o aluno, tudo fica mais simples e sem tanta dificuldade, pois os alunos já vêm com um histórico de dança dentro do próprio seio familiar, ou seja, já nasce aprendendo um pouco da sua cultura e costumes, facilitando assim o convívio com atividades como a dança.

**5.7.2 Código Dança, Lazer e Profissão**

 O presente código foi elaborado a partir das respostas dos sujeitos à seguinte pergunta: *Você entende a dança como um espaço de lazer/atividade física, ou como uma profissão viável?* Encontramos n=15 (75%) dos alunos e alunas entrevistados entende que a dança poder ser uma atividade de lazer e também ser seguida como uma profissão. É o que podemos perceber em algumas falas dos sujeitos:

Tanto como lazer e atividade física como profissão. (Suj. 3)

Sim, ela pode ser uma atividade física e uma profissão. (Suj. 10)

Como espaço de lazer e como uma profissão. (Suj. 18)

 A dança pode mudar e contribuir positivamente na vida dos alunos e alunas, como vimos durante toda a análise dos discursos, essa atividade pode ser um espaço de lazer ou uma profissão, como relataram alguns discentes. A contribuição da dança na vida de muitos que a praticam pode ser muito positiva, seja ela de qual estilo e ritmo for, o prazer e a alegria de dançar faz dessa atividade quase como uma religião a ser seguida. Neste sentido Souza, et al (2008, p. 14) ressalta ainda que:

O *hip hop* é quase uma religião. Possui pilares que norteiam a conduta de seus integrantes, objetivando melhorar a estima por si mesmos e a perspectiva com relação ao futuro. Segundo MC Pelé, “o *hip hop* dá uma personalidade. Ele ajuda a ter um orgulho de si mesmo, sabe, de não querer imitar o fulano, imitar o cicrano. Eu me identifiquei, tanto que hoje eu me aceito como eu sou”.

 Esses dados mostram o quanto a dança pode ser entendida pela maioria dos entrevistados como uma atividade prazerosa e que traz alegria para muitos alunos e alunos que a praticam, fazendo dela uma atividade de lazer e até mesmo uma profissão futura. As escolas e os professores de Educação Física precisam olhar e trabalhar mais com essa prática no ambiente escolar, pois dançando, os alunos não ficam tão ociosos, e sua prática facilita o convívio social e desenvolve a saúde do sujeito como um todo.

Neste sentido Marques (2012, p. 56) ressalta que:

O ensino de dança pode, por exemplo, incluir em seus processos artísticos discussões, problematizações e questionamentos sobre corpo, dança e convício social que incluam as transformações corporais na adolescência, relações de gênero, padrões de beleza e a mídia.